

A experiência da Unifesp Baixada Santista na Educação Interprofissional*

The experience of Unifesp Baixada Santista in Interprofessional Education

Profa. Rosângela Soares Chriguer¹ 

RESUMO

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) campus da Baixada Santista é uma instituição de ensino brasileira que apresenta experiência relevante no processo de implementação da Educação Interprofissional (EIP). Há aproximadamente 15 anos a universidade vem investindo em mudanças no seu projeto pedagógico com a intencionalidade de incorporar a EIP na perspectiva da integralidade do cuidado, consoante as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A prática profissional; a interdisciplinaridade; a interprofissionalidade; a postura ativa do estudante na construção de conhecimento; a postura mediadora do docente no processo de ensino-aprendizagem; a integração com a comunidade; a aprendizagem colaborativa; o ensino, pesquisa e extensão; a mobilidade acadêmica; o desenvolvimento docente; a dinamicidade do plano pedagógico constituem-se os marcos orientadores para o êxito da Unifesp Baixada Santista no tema da EIP. Diante disso, este trabalho tem como finalidade apresentar a experiência desta universidade no processo de implementação da EIP em seu projeto pedagógico. Fundamentada em evidências científicas, a Unifesp Baixada Santista avança na implementação da EIP nos desenhos curriculares dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Terapia Ocupacional e Serviço Social, por já ter alcançado efeitos promissores no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, bem como na formação docente e no trabalho em saúde, em direção a uma prática mais colaborativa e interprofissional. Sistematizado em quatro eixos de formação, o currículo dos cursos da saúde desta instituição demonstra claramente a intencionalidade da aplicação da EIP e identifica no PET-Saúde/Interprofissionalidade um importante programa para apoiá-la neste processo. A Unifesp Baixada Santista reconhece que há desafios nesta experiência, como o desenvolvimento docente, a organização do estágio curricular interprofissional e o envolvimento dos gestores, dos municípios e do apoio e da integração institucional.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Currículo, Docente.

ABSTRACT

The Federal University of São Paulo (Unifesp) campus in Baixada Santista is a Brazilian educational institution that has relevant experience in the process of implementing Interprofessional Education (IPE). For approximately 15 years, this university has been investing in changes in its pedagogical project with the intention of incorporating IPE in the perspective of comprehensive care, according to the guidelines of the Brazilian Unified Health System (SUS). Professional practice; interdisciplinarity; interprofessionality; the student's active posture in the construction of knowledge; the teacher's mediating posture in the teaching-learning process; integration with the community; collaborative learning; teaching, research and extension; academic mobility; faculty development; the dynamism of the pedagogical plan constitutes the milestones for the success of Unifesp Baixada Santista in the IPE. This work aims to present the experience of this university in the process of implementing IPE in its pedagogical project. Based on scientific evidence, Unifesp Baixada Santista advances in the implementation of IPE in the curricular designs

1. Universidade Federal de São Paulo – Unifesp.

* Profa. Dra. Angelina Lettiere-Viana realizou a transcrição da gravação da palestra e adaptação do texto para os Anais I Simpósio Paulista PET SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE.



of Physical Education, Physiotherapy, Nutrition, Psychology, Occupational Therapy and Social Work courses, as it has already achieved promising effects in the teaching-learning process of students, as well as in teacher training and health work, towards a more collaborative and interprofessional practice. Systematized in four training axes, the curriculum of health courses at this institution clearly demonstrates the intentionality of the application of IPE and identifies in PET-Health/Interprofessionality an important program to support it in this process. Unifesp Baixada Santista recognizes that there are challenges in this experience, such as IPE faculty development, the organization of the interprofessional curricular internship and the involvement of managers, municipalities and institutional support and integration.

Keywords: Interprofessional education, Curriculum, Faculty.

1. SOBRE A UNIFESP BAIXADA SANTISTA E A VIABILIDADE PARA IMPLEMENTAÇÃO DA EIP

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) apresenta um campus na região da baixada santista que é composta por nove municípios, Bertioga, Guarujá, Cubatão, Santos, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe. Esta universidade foi inserida nesta região em 2004, no município de Santos. Em 2006, a Unifesp inicia suas atividades com a oferta dos cursos de graduação da área da saúde como Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional. Posteriormente, em 2009, é implementado o curso de Serviço Social⁽¹⁾.

As modificações foram ocorrendo e, em 2012, tem-se a integração do Bacharelado Interdisciplinar em ciências e tecnologias do mar. Em 2015, os cursos da área da saúde se reintegram com os demais cursos da instituição a partir do processo de revisão das matrizes curriculares, o que culminou na reunião dos cursos com projetos pedagógicos sistematizados nos eixos comuns e nos eixos específicos. O campus que era composto por um único instituto, em 2019, cria mais um instituto ficando com dois institutos: Instituto do mar e Instituto Saúde e Sociedade⁽¹⁾.

2. INICIATIVAS DE IMPLEMENTAÇÃO DA EIP NA UNIFESP BAIXADA SANTISTA

O projeto pedagógico do Campus da Unifesp Baixada Santista é um projeto inovador fundamentado na EIP e na perspectiva da integralidade do cuidado, consonante com as Diretrizes Nacionais do SUS. Assim, os princípios direcionadores do projeto pedagógico desta instituição são: a prática profissional; a interdisciplinaridade;

a interprofissionalidade; a postura ativa do estudante na construção de conhecimento; a postura facilitadora/mediadora do docente no processo de ensino-aprendizagem; a integração com a comunidade; a aprendizagem colaborativa; o ensino, pesquisa e extensão associados e tecendo a interprofissionalidade; a mobilidade acadêmica; o desenvolvimento docente; a dinamicidade do plano pedagógico – construção e reconstrução permanente e a avaliação formativa com *feedback* do processo⁽²⁾.

Algumas questões norteadoras são oportunas para reflexão, tendo como base o projeto de EIP da Unifesp Baixada Santista:

- Por que precisamos da EIP?
- Entre os princípios direcionadores do projeto pedagógico por que sua constante defesa?
- O quanto estamos discutindo que a EIP deve ser contemplada nos projetos pedagógicos dos cursos das Universidades?

As repostas para essas perguntas são defendidas a partir das experiências da EIP na Unifesp, bem como pela literatura. Os trabalhos têm mostrado que a EIP oferece a estudantes oportunidades para aprendizados em conjunto com outros profissionais para desenvolver atributos e habilidades necessárias em um trabalho coletivo e centrado no cuidado integral. Salienta a necessidade de interação interprofissional explícita entre os participantes, pois o trabalho não é grupal, o trabalho é em equipe interprofissional. Esta interatividade promove o desenvolvimento de competências necessárias para colaboração eficaz. Assim, os métodos de aprendizado que permitem interatividade são, portanto, características chave para EIP.

A EIP nos permite aprender “uns com os outros”, portanto, a importância do encontro no

processo de ensino-aprendizado. Aprender “uns sobre os outros”, os conhecimentos, habilidades e atitudes específicas de cada profissão. Aprender “entre si”, a relevância da construção coletiva dentro do trabalho em equipe.

Portanto, assume-se como formação um processo móvel de múltiplas direções nas quais conflitos e possibilidade de negociação, atribuição de significados e de compromisso comum com a integralidade da assistência. Assim, profissionais, professores, alunos com essa vivência do aprender “uns com os outros”, aprender “uns sobre os outros” e aprender “entre si” para situações de aprendizado que permitem aos estudantes, professores e profissionais de saúde a conexão com as suas identidades não só pessoais como a sua identidade profissional.

Nessa perspectiva, o desenho curricular adotado pelos cursos (Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Terapia Ocupacional e Serviço Social) no âmbito da Unifesp Baixada Santista fundamentam-se nos pressupostos da EIP e é desenvolvido em quatro eixos de formação. Três são do eixo comum (dimensão biológica, trabalho em saúde e inserção social) e, por fim, o eixo específico⁽²⁾.

No eixo comum todos os estudantes convivem em turmas mistas. Assim, desde o primeiro termo aprendem a estarem juntos, aprendem entre si, estarem uns com os outros. Essa formação interprofissional proporciona conhecimentos e vivências que colaboram para a incorporação na sua formação do trabalho colaborativo e do trabalho em equipe. O eixo específico refere-se as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) das especificidades de cada curso/formação.

O eixo “O ser humano e sua dimensão biológica” é desenvolvido por módulos com núcleo comum e um núcleo específico. Neste eixo as turmas são mistas com desenvolvimento de situações problemas para que os estudantes juntos resolvam estes problemas. Ainda, no desenvolvimento deste, além dos trabalhos de conclusão de determinados módulos, há projetos, por exemplo, da monitoria como instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem. Monitores de diversos cursos ensinam e ajudam na formação dos colegas da mesma profissão ou de outras profissões.

O eixo “O ser humano e sua inserção social”, também norteado desde o primeiro termo da graduação dos cursos, tem como ponto de partida a compreensão da formação em saúde como uma

prática social, impregnado pelas concepções de saúde-doença, pelos condicionantes históricos e pelos determinantes sociais do processo saúde-doença. Este eixo também é dividido em módulos, com turmas mistas que propiciam visitas ao território, seminários e colóquios interprofissionais que permitem dialogar com os temas atuais.

O eixo “Trabalho em saúde” também é dividido em módulos e tem como conceitos estruturais o trabalho profissional, o cuidado integral e o trabalho em equipe na trajetória formativa. Assim, além das concepções de saúde-doença, processo saúde-doença trabalha as políticas públicas de saúde e a clínica integrada. O módulo da clínica integrada é um dos condutores principais no processo de ensino-aprendizagem com a atuação dos estudantes em equipes interprofissionais no contexto da família. Em turmas mistas ocorre as visitas ao território, a construção de diários de campo, narrativas, projetos terapêuticos singulares, escuta qualificada, desenvolvimento de vínculo, trabalho em equipe e as práticas coletivas. Vale ressaltar além dos docentes do eixo comum participam também os docentes dos eixos específicos trabalhando de forma colaborativa.

Os alunos não só se integram nos eixos comuns. O primeiro contato do aluno na Universidade e no Campus é a Semana de Integração totalmente interdisciplinar e interprofissional. Essa semana de integração é importante porque já mostra ao aluno ingressante como é a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, além da integração no projeto pedagógico, na pesquisa e extensão as oportunidades para sua formação.

Além desta formação interdisciplinar e interprofissional a tessitura da extensão e pesquisa de forma interprofissional é de extrema importância para o fortalecimento do projeto pedagógico do curso. A Semana de Integração não é a única vivência do aluno, outros eventos ocorrem durante a sua formação, tais como: Unifesta (dimensão cultural), Torneio Interno da Baixada Santista – TIBIS (dimensão esportiva), Congresso Acadêmico (dimensão do ensino, pesquisa e extensão), além da convivência no Campus, repúblicas e em festas.

Vale ressaltar a inserção do Campus Baixada Santista nas políticas indutoras da reorientação da formação em saúde, que fomentaram e fomentam não só a formação dos alunos, como também a formação permanente de docentes e dos profissionais

que atuam nos serviços, tais como: PET - Saúde Mental, PET- Saúde Vigilância Sanitária, PET - Saúde Redes de Atenção, PET/MEC Saúde da Criança, PET- Saúde GraduaSUS, PROPET e o PET-Saúde/ Interprofissionalidade.

Atualmente, o projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade da Unifesp Baixada Santista provoca os seguintes questionamentos:

- Como mudar a práticas de ensino-aprendizagem de modo a garantir a implementação da EIP?
- Como fazer a EIP? Este tem mostrado o quanto é importante, não só das experiências do PET-Saúde, mas do momento no qual estamos vivendo.

A pandemia de Covid-19 evidencia a necessidade das equipes se integrarem, do trabalho em equipe, do trabalho colaborativo. Além destas políticas indutoras para a EIP, há na Unifesp as Residências Multiprofissionais em Saúde e o Mestrado Profissional de Ensino em Ciências da Saúde⁽³⁾.

Os ambientes interprofissionais e interdisciplinares são importantes para a aquisição das competências (comuns, específicas e colaborativas) e identificação das mesmas para o trabalho colaborativo. A competência específica de cada profissão, a comum a todas as profissões e a competência colaborativa que qualifica o trabalho em equipe, são essenciais. A competência em comum pode ser despertada com dois estudantes ou dois profissionais em um trabalho colaborativo. A interprofissionalidade ocorre quando temos dois profissionais de formações distintas.

A materialização das competências colaborativas dos estudantes vai sendo construídas ao longo da formação dos estudantes quando eles trabalham com as práticas colaborativas, na escuta qualificada, na construção de narrativas, na resolução de situações problemas, na construção de planos terapêuticos singulares, nos seminários interprofissionais, nos trabalhos em grupos interdisciplinares e nos trabalhos em equipe.

3. A EIP NO ENSINO E NA PRÁTICA DO- CENTE: DESAFIOS

Os efeitos da EIP não refletem somente no cursar dos estudantes. Ela reflete nos docentes, em gestores, em profissionais que estão ligados na constante construção e reconstrução do projeto pedagógico da Unifesp. A revisão curricular do projeto pedagógico do Campus, em 2015-2016, foi realizada por meio de oficinas e sessões plenárias para consolidar e evidenciar a importância da EIP em saúde. Além disso, o eixo comum tem sempre um integrante nas reuniões de comissões de colegiados dos cursos. Então, sempre os representantes dos eixos comuns estão com os representantes dos eixos específicos discutindo e construindo essa EIP em saúde⁽²⁾.

Desafios? A Unifesp Baixada Santista reconhece que há muitos! Dentre eles, ressalta-se o desenvolvimento docente. É preciso estar aberto a reconstrução dos modelos e dos valores da prática docente voltada para a educação em saúde. O estágio curricular interprofissional também é um desafio. A Universidade não faz a EIP sozinha. Ela precisa do envolvimento dos gestores, dos municípios e do apoio e da integração institucional.

REFERÊNCIAS

1. Batista, N. A., Rossit, R. A. S., Batista, S. H. S. D. S., Silva, C. C. B. D., Uchôa-Figueiredo, L. D. R., & Poletto, P. R. (2018). Educação interprofissional na formação em saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22, 1705-1715.
2. Parreira, C. M. D. S. F., Agreli, H. F., da Silva, J. A. M., Freire Filho, J. R., da Costa, M. V., Batista, N. A., ... & Batista, S. H. (2017). Educação interprofissional em Brasil. MANUAL DE EDUCACIÓN INTERPROFESIONAL SANITARIA.
3. Chrigger, R. S., Aveiro, M. C., Batista, S. H. S. D. S., & Garbus, R. B. D. S. C. (2021). O PET-Saúde Interprofissionalidade e as ações em tempos de pandemia: perspectivas docentes. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 25, e210153.